

**OS MERCADOS ACESSADOS POR AGRICULTORES FAMILIARES
ASSENTADOS PELA REFORMA AGRÁRIA EM PONTÃO/RS**
***MARKETS ACCESSED BY FAMILY FARMERS SETTLED BY AGRARIAN REFORM
IN PONTÃO/RS***

Autor(es): Gabriela Mariga¹, Zenicléia Angelita Deggerone², Ulisses Pereira de Mello³, Sergio Schneider⁴

Filiação: Bacharela em Administração, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim¹, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) e dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim²; Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim³; Docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) e Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre⁴

E-mail: gabimarigaa25@gmail.com¹, zenicleia-deggerone@uergs.edu.br², ulisses.mello@uffs.edu.br³, schneide@ufrgs.br⁴

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar a dinâmica comercial praticada pelos agricultores familiares assentados no Assentamento Nossa Senhora de Aparecida, localizado no município de Pontão/RS. Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram classificados como exploratório-descritivo, de natureza qualiquantitativa. A coleta e análise dos dados foi realizada entre 2022 e 2024, por meio da pesquisa participante e a pesquisa de campo (levantamento) junto às famílias assentadas. Os resultados identificados, revelaram que às famílias tem se dedicado a produção e comercialização de hortaliças, soja e leite. Os mercados territoriais e convencionais são os principais tipos de mercados acessados pelos agricultores familiares, pois estes espaços de troca oferecem condições mercadológicas consideradas seguras, em torno da infraestrutura de distribuição de produtos, acesso as informações sobre condições produtivas e comerciais, estabelecimento de relações de confiança com os canais de venda e obtenção de preços mais favoráveis.

Palavras-chave: Mercados. Agricultores Assentados. Segurança Comercial.

Abstract

The objective of this study is to present the commercial dynamics practiced by family farmers settled in the Nossa Senhora de Aparecida Settlement, located in the municipality of Pontão/RS. The methodological procedures adopted in this study were classified as exploratory-descriptive, of a qualitative-quantitative nature. The data was collected and analyzed between 2022 and 2024, through participant research and field research with the families settled. The results identified show that families have dedicated themselves to producing and selling vegetables, soybeans and milk. Territorial and conventional markets are the main types of markets accessed by family farmers, as these spaces of exchange offer market conditions that are considered secure, in terms of product distribution infrastructure, access to information on production and commercial conditions, establishing relationships of trust with sales channels and obtaining more favorable prices.

Keywords: Markets. Settled farmers. Commercial security.

1. Introdução

A reforma agrária, vai além da redistribuição de terras, configurando-se como um instrumento multifuncional de promoção da justiça social, equidade e desenvolvimento socioeconômico (Medeiros, Leite, 2009). A antiga Fazenda Annoni, atual assentamento Nossa Senhora Aparecida no município de Pontão/RS, desponta como um emblemático exemplo das transformações e desafios enfrentados pelas famílias de agricultores familiares após a implementação dessa política pública (Dickel, 2017; Bonavigo, Bavaresco, 2008).

Contudo, a reforma agrária, longe de expressar uma etapa final de um longo processo de luta pela terra, a constituição dos assentamentos rurais significa, sobretudo, um ponto de partida para as novas demandas daqueles que tiveram acesso à terra e que procuram nela viabilizarem-se econômica e socialmente (Leite *et al.*, 2004). Para além da posse da terra, as famílias assentadas enfrentam o desafio de garantir condições básicas para a produção, como acesso a crédito para aquisição de sementes, equipamentos, assistência técnica especializada para otimizar a produção e mercados justos para comercializar seus produtos.

A viabilidade econômica da agricultura familiar é intrinsecamente ligada ao acesso aos mercados. Conforme postulado por Ploeg (2003), a dinâmica mercadológica possibilita a diversificação dos estilos de agricultura. Ademais, Ellis (2000) argumenta que as unidades de produção familiares possuem a capacidade de moldar novos mercados ou expandir a utilização de canais de comercialização existentes, configurando-se como uma estratégia de diversificação de renda e trabalho.

Diante dessa perspectiva, é fundamental analisar como os agricultores familiares inseridos em contextos específicos acessam e utilizam os mercados para fortalecer suas estratégias de reprodução social e econômica. Por isso, o objetivo desse resumo expandido é apresentar a dinâmica comercial praticada pelos agricultores familiares assentados no Assentamento Nossa Senhora de Aparecida, localizado no município de Pontão/RS.

2. Procedimentos de Pesquisa

O presente trabalho apresenta os resultados finais do projeto de pesquisa “A Dinâmica dos Mercados Agroalimentares em Assentamentos de Reforma Agrária e Comunidades Remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul (2021-2024)”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS/Edital 07/2021).

A pesquisa classifica-se como um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa (Gil, 2019) e os procedimentos de pesquisa utilizados para apresentar as dinâmicas produtivas e comerciais dos agricultores familiares do assentamento Nossa Senhora de Aparecida – Área 9, em Pontão/RS, foram a pesquisa participante e de campo. A pesquisa participante (Gil, 2019) caracterizou-se pela interação entre os pesquisadores e as famílias assentadas. A pesquisa de campo ocorreu, por meio de um levantamento (Gil, 2019) que buscou coletar informações através da aplicação de um questionário semi-estruturado em 38 unidades de produção familiares. Esse instrumento de pesquisa continha questões que buscavam identificar informações sobre os agricultores familiares, localização, composição do núcleo familiar, características dos estabelecimentos agropecuários, produtos agroalimentares produzidos/comercializados, os canais de comercialização utilizados, a infraestrutura disponível, a logística, assim como informações sobre a formação de preços e os mecanismos de governança.

3. Mercados agroalimentares acessados pelos agricultores familiares

Na Área 9 do assentamento vivem 49 famílias que ocupam 38 lotes rurais, onde desenvolvem distintas atividades agropecuárias, com destaque a produção de hortaliças, frutas, arroz de sequeiro, feijão, carnes, etc., direcionada ao autoconsumo, e cultivam soja e leite em maior escala. A pesquisa apurou que a produção de leite *in natura* é desenvolvida por 37% unidades de produção, pois na área do Assentamento foi constituída a Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão Ltda (Cooperlat). Esta cooperativa que atua na recepção, industrialização e comercialização de leite e derivados, e também atua na comercialização de frutas e hortaliças. A proximidade da Cooperlat às famílias assentadas apresenta uma grande

vantagem em relação aos aspectos logísticos, no que se referem a coleta, a refrigeração e a qualidade final do produto *in natura*.

Entre as famílias assentadas, também foi constatado que uma unidade de produção familiar se dedica a produção de hortaliças para atender a demanda dos mercados de proximidade e territoriais existentes em Pontão/RS. Esses produtos são comercializados através da Cooperlat que organiza e faz a distribuição dos produtos alimentares nos pontos de venda.

A cultura da soja configura-se como a principal atividade agrícola no assentamento, abrangendo 60% das unidades de produção familiar pesquisadas. A adoção dessa cultura é impulsionada pelas condições edafoclimáticas e topográficas favoráveis, que possibilitam o cultivo em grande parte das unidades, concomitantemente à baixa demanda de mão de obra e à viabilidade de mecanização do processo produtivo.

Entre os mercados acessados, 76% das unidades de produção comercializam os produtos agroalimentares (Tabela 1) para cooperativas agroindustriais, intermediários e empresas privadas que atuam nos mercados do tipo convencionais. Esse tipo de mercado, segundo Schneider (2016) caracteriza-se pela venda de produtos, bens e mercadorias, orientando-se pela oferta e demanda comandadas por agentes privados. O campo de atuação desse tipo de espaço de intercâmbio abrange as esferas de distribuição e circulação em níveis nacionais e globais (Schneider, 2016). Ainda nestes espaços, os agricultores familiares possuem pouca ou nenhuma governança sobre as condições de precificação e comercialização, haja vista a dinamicidade das trocas envolvendo o comércio de *commodities*, a exemplo da soja.

Tabela 1 – Principais canais de comercialização e tipo de mercados acessados

Canais de Comercialização	Quantidade	Percentual (%)	Tipo de Mercado
Cooperativas da agricultura familiar	9	24	Territoriais
Cooperativas agroindustriais	21	55	Convencionais
Intermediários / Atravessadores	1	3	
Empresas privadas	7	18	
Total	38	100,0	

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Os dados da pesquisa também revelaram que 24% das famílias participam de mercados territoriais, ofertando a produção para cooperativas da agricultura familiar. A Cooperlat presente no assentamento contribui para a efetivação da autonomia e maior governança sobre os processos de intercâmbio (Schneider, 2016).

Esses resultados revelam que os principais tipos de mercado identificados na Área 9 do Assentamento, foram o convencional, seguido do territorial (Tabela 1). Os mercados convencionais assumem a hegemonia na comercialização agroalimentar, devido a estrutura comercial existente na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Esses complexos agroindustriais possuem estrutura e capacidade para trabalhar com grandes volumes de cereais. Logo, nos mercados territoriais destacam-se a produção de leite e as hortaliças, em larga medida, através das cooperativas da agricultura familiar.

Os mercados territoriais e convencionais identificados no assentamento Nossa Senhora Aparecida, podem ser analisados por meio de quatro indicadores: infraestrutura, informações, canais de venda e preços (Deggerone, Schneider, 2024). Esses indicadores de acordo com os autores, revelam como os agricultores familiares participam dos mercados e expõem o nível de autonomia em relação a participação nos espaços de troca (Figura 1).

A pesquisa apurou que a (i) infraestrutura de oferta (logística) dos produtos alimentares são realizadas por terceiros: cooperativas agroindustriais, agroindústrias e serviços de terceiros; (ii) o acesso às informações para vender os produtos agroalimentares são realizadas pelo contato telefônico (*whatsapp*) e pelo contato pessoal com canais compradores; (iii) os agricultores

famíliares acessam apenas canais de venda exclusivos para ofertar os produtos agroalimentares; e, os preços (iv) recebidos para a comercialização dos produtos são determinados pelos compradores.

Figura 1 – Indicadores de governança em mercados

Infraestrutura - Logística terceirizada	Informações - Contato telefônico - Relação pessoal
Preço - Determinação pelo comprador	Canais de Venda - Canais de venda exclusivos

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

A partir do panorama identificado pela presente pesquisa, enfatiza-se que a dinâmica produtiva e comercial da região exerce influência direta sobre as estratégias das famílias assentadas. A ausência de políticas públicas estruturais no início da implantação do assentamento restringiu o acesso à diversificação produtiva e mercadológica. Essa limitação forçou os agricultores a moldar suas práticas comerciais às condições pré-existentes, resultando em menor autonomia comercial para as famílias, haja vista, que essa estrutura comercial exerce influência na produção e na comercialização dos produtos agroalimentares produzidos na área do assentado.

4. Referências

BONAVIGO, A. C.; BAVARESCO, A. P. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável: o caso da antiga Fazenda Annoni em Pontão/RS. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008.

DICKEL, E. **Os desafios da agricultura familiar: o caso do assentamento Nossa Senhora Aparecida no município de Pontão/RS**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

DEGGERONE, Z. A.; SCHNEIDER, S. **Governança em mercados alimentares**. Texto não publicado. 2024.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, L. B.; LEITE, S. P. **Agricultura familiar e reforma agrária: desafios e conquistas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PLOEG, J. D. V. **The virtual farmer: past, present and future of the dutch peasantry**. Assen: Van Gorcum, 2003.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 93-135.